

# Avaliação Capes

**2017 Tendências**

Prof<sup>a</sup> Maria Angélica Miglino

# Relatório Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira

- **Constituída pela Portaria MEC nº 157, de 24 de novembro de 2015, e Portaria MEC nº 29, de 15 de março de 2016**
- **Objetivos:**
  - **Analisar o impacto dos recursos humanos formados pela pós-graduação para o desenvolvimento do país**
  - **Analisar o impacto da produção científica e tecnológica da pós-graduação brasileira no desenvolvimento do país**
  - **Apresentar recomendações que contribuam para o aperfeiçoamento da qualidade da pós-graduação brasileira e sua missão para o desenvolvimento do país, particularmente sobre o sistema e o processo de avaliação**

# Composição

- Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA)
- Euclides de Mesquita Neto (Unicamp)
- Glaucius Oliva (IFSC/USP)
- Jorge Luís Nicolas Audy (PUCRS)
- Luiz Bevilacqua (UFRJ)
- Robert Evan Vehine (UFBA)
- Sandoval Carneiro Júnior (UFRJ)
- Sônia Nair Bão (UnB)

# Síntese Relatório

## Características Atuais Avaliação Pós-Graduação

- Feita por pares
- Realizada com periodicidade pré-estabelecida
- Baseada em critérios pré-estabelecidos pelas área, comparando a qualidade do programa em relação ao perfil de sua área
- Programas são classificados com uma escala nacional única (1 a 7)
- Focaliza 5 dimensões do programa, dando ênfase à produção discente e docente
- Resultados da avaliação de cada área são harmonizados pelo CTC-ES

# Síntese Relatório

## Efeitos Colaterais da Avaliação

- Projetos de pesquisa, dissertações e teses que focam na **solução de problemas práticos e de relevância local** não são encorajados
- Os estudantes de pós-graduação encontram **baixa receptividade profissional** no mercado de trabalho **não-acadêmico**
- A avaliação atual **não induz** os programas a preparar seus estudantes para a **cultura da inovação**
- **Jovens pesquisadores são desestimulados** a ingressar na pós-graduação
- A ciência que se faz no Brasil é em grande parte **dirigida para o atendimento aos critérios de avaliação** da pós-graduação
- **Projetos mais audaciosos ou complexos são evitados** pelo risco de não resultar em publicações/dissertações/teses

# Síntese Relatório

## Efeitos Colaterais da Avaliação

- A avaliação dos programas por **áreas disciplinares desencoraja fortemente a tão necessária inter/multidisciplinaridade** na ciência moderna
- **Fragmentação** de programas de pós-graduação em **subáreas de grande especificidade**, o que não favorece a interação e a multidisciplinaridade
- Quando comparado às **práticas internacionais**, o **modelo de avaliação da CAPES**
  - Não valoriza a auto-avaliação
  - Não utiliza regularmente visitas por avaliadores externos

# Síntese Relatório

## Distorções da Avaliação - Indicadores Puramente Quantitativos

- Introdução de **colaboradores espúrios**
- **Produzir ciência para publicar**, ao invés de publicar o que se produz (resultados relevantes)
- **Decomposição da pesquisa** em unidades mínimas publicáveis (inflação do número de trabalhos)
- **Incentivo à rotina**: trabalhos de rotina sempre acabam publicados
- **Inflação de auto-citações**, citações recíprocas e guiadas pelo índice  $h$
- Dedicção ao ensino de graduação, melhoria de infraestrutura, inovação ou divulgação científica em geral não são valorizados

# Síntese Relatório

- **Recomendações:**

- ✓ Aprimorar os indicadores de produção associados aos programas de pós-graduação,
- ✓ Aprimorar os indicadores de produção intelectual, de forma a atender corretamente todas as áreas do conhecimento, nas suas peculiaridades,
- ✓ Estimular os programas de pós-graduação a absorver recém-doutores em seu quadro permanente,
- ✓ Unificar o QUALIS entre as áreas, como forma de estímulo à inter/multidisciplinaridade,
- ✓ Evitar a multiplicação de programas em sub-áreas de grande especificidade,



# Síntese Relatório

- **Recomendações:**

- ✓ Medir o impacto científico pelas CITAÇÕES dos trabalhos publicados no PPG, e não fator de impacto das revistas/Qualis.
- ✓ Focalizar apenas as produções de alta qualidade,
- ✓ Estimular a inovação no seio dos PPG,
- ✓ Estimular ou mesmo exigir que os alunos de PG tenham algum engajamento em atividades de educação e divulgação científica,
- ✓ Introduzir novas medidas concretas de estímulo à internacionalização,
- ✓ Induzir a oferta de disciplina obrigatória sobre Ética na Atividade Científica,

# Síntese Relatório

- Recomendações:

- ✓ Simplificar a Ficha de Avaliação e o relatório (Coleta) sem prejuízo de seus aspectos fundamentais, estruturado em três dimensões: 1. Proposta do programa; 2. Atividades de formação; 3. Impactos acadêmicos e sociais.
- ✓ Utilizar visitas de avaliação com maior intensidade,
- ✓ Valorizar a auto-avaliação,
- ✓ Estimular ou mesmo exigir que os alunos de PG tenham algum engajamento em atividades de educação e divulgação científica,
- ✓ Implantar sistema para acompanhamento de egressos,
- ✓ Introduzir medidas concretas visando a redução das assimetrias regionais,

The background features abstract, overlapping geometric shapes in various shades of blue, ranging from light sky blue to deep navy blue. The shapes are primarily triangles and polygons, creating a dynamic, layered effect. The text is centered on a white background that is partially framed by these blue shapes.

# Grupos de Trabalho

## CAPEs

### Vínculos e compromissos

- ✓ A CAPES deverá induzir e apoiar atividades de pesquisas, ensino e extensão por pesquisadores de todas as áreas do conhecimento;
- ✓ As iniciativas e produções intelectuais e técnicas resultantes do trabalho de indivíduos, grupos e instituições estarão sempre em estreita articulação com as Diretorias Capes;
- ✓ Os meios preferenciais para a veiculação de todas as produções serão digitais, via todo o potencial das Tecnologias Digitais de Formação e Comunicação-TDIC;
- ✓ Nosso interlocutor privilegiado é o professor da EB.

# GT2: Educação Básica

## Sugestões às Diretorias, Programas de PG e pesquisadores

- ✓ Reconhecer as participações mediante critérios a serem construídos que estabeleçam para além dos quesitos atuais "solidariedade e transparência"
- ✓ Promover mais visibilidade e alcance, por meio de links ou marcadores, as produções acadêmicas da PG no Portal de Teses e Dissertações da CAPES comprometidas com a Educação Básica;
- ✓ Desenvolver e divulgar em equipes preferencialmente interdisciplinares materiais de ensino-aprendizagem com apreço à cognição, ao interesse e linguagem adequada às crianças e adolescentes da EB;
- ✓ Ampliar a oferta de Mestrados Profissionais em Redes das áreas Ensino e Educação visando a cobertura nacional de formação de PG dos professores da rede pública da EB de todos os níveis e disciplinas na devida escala nos próximos anos;
- ✓ Articular muito mais os programas e produções da CAPES com os do MEC junto à EB;
- ✓ Estabelecer em Programa na DAV para apoiar a divulgação das pesquisas realizadas no país em linguagem textual e contextual acessível, que estimule a leitura crítica e apreensão por licenciandos, docentes da EB e público em geral.
- ✓ Divulgar mais intensivamente resoluções e documentos afins à EB.

# GT3 – Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação

## ***Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação***

### ***Onde estamos e aonde queremos chegar ?***

- O SNPG e o processo de avaliação da CAPES são percebidos como portadores de qualidades e virtudes, tendo já há 40 anos contribuído para a qualidade da formação de recursos humanos qualificados no nível de pós-graduação, bem como para o crescimento da produção do conhecimento e seus impactos. Porém, é evidente o sentimento de que ajustes são necessários.

## ***Demanda de Recursos Humanos Qualificados***

- Qual é a verdadeira demanda do país ? O crescimento quantitativo está sendo acompanhado por um crescimento qualitativo ? O SNPG é capaz de atender as demandas (recursos humanos e financeiros) ? O crescimento do sistema deve continuar ocorrendo de forma espontânea ? A CAPES exerce o seu papel indutor com base nas necessidades do país (suprir deficiências e atender demandas específicas) ?
- O sistema de avaliação da CAPES diminui em certa medida a autonomia das IESs, porém, garante um nível de qualidade mínimo no processo de expansão da pós-graduação no país. Como consequência, ocorre o aumento das assimetrias inter e intrarregionais.
- Há a necessidade de formação de recursos humanos no nível de pós-graduação não somente para a academia, devendo-se inclusive levar em consideração as especificidades das diferentes áreas do conhecimento e as demandas atuais da sociedade.

## ***Relação da Pós-Graduação com a Graduação e o Ensino Básico***

- É reconhecida a correlação da qualidade de uma IES com a qualidade dos seus cursos de pós-graduação. O insumo principal da pós-graduação é o egresso da graduação, e em última análise da instância anterior, i.e. o ensino básico. É relevante, portanto, o engajamento dos docentes e dos discentes dos programas de pós-graduação em atividades de educação e de divulgação científica para os alunos do ensino básico e da graduação.

# ***Avaliação do SNPG e seu Papel Indutor***

- A qualidade possui vinculação direta com o processo de formação e o resultado (egresso e impacto econômico e social).
- É cada vez mais premente inculcar a valorização da integridade e da ética na academia, na pesquisa e, em consequência, na sociedade.
- O processo de avaliação da CAPES possui um forte poder de indução, impactando de maneira significativa na definição de prioridades e implementação de ações internas nas IESs, inclusive na contratação e progressão de docentes.
- O acompanhamento anual e o processo de visita aos programas de pós-graduação estão perdendo espaço no processo de avaliação, sendo de forma crescente substituídos por indicadores quantitativos.



# ***Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores***

## ***Ênfase no Resultado***

- A dimensão do SNPG traz dificuldades ao processo de avaliação, que é realizado por comparação entre os PPGs (o mérito é ser melhor do que os outros). O processo de avaliação com ênfase em métricas quantitativas está inibindo pesquisas inovadoras de maior risco.
- O resultado do PPG, nas dimensões egresso formado e impacto econômico e social causado, não é considerado de forma adequada no processo de avaliação.
- Devido às métricas excessivamente quantitativas, principalmente aquelas vinculadas à produção, os pesquisadores juniores podem ter dificuldade no ingresso no SNPG. Pelo mesmo motivo, os pesquisadores seniores podem ter dificuldade de permanência no mesmo.

# ***Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores***

## ***Ênfase no Resultado***

- A falta de um equilíbrio adequado na consideração das dimensões qualitativa e quantitativa do processo de avaliação traz o risco de engessar a atividade de produção científica, tecnológica e técnica.
- O período de consideração da produção científica, tecnológica e técnica coincidente com o período de avaliação (agora quadrienal) dificulta a adequada mensuração do impacto desta produção, que necessariamente requer um período maior para que seus efeitos possam ser observados (citações, impactos econômico e social, etc.).
- 
- Faltam elementos no processo de avaliação que permitam mensurar efetivamente o grau real de internacionalização dos PPGs.

## ***Integração da Pós-Graduação com a Graduação***

- A interação da pós-graduação com a graduação pode contribuir para a introdução de inovações curriculares e motivação dos alunos para prosseguir nos estudos.

## ***Avaliação do PPG e Avaliação do Pesquisador***

- O processo de avaliação está hoje essencialmente calcado na avaliação individual dos docentes. Isso não garante a qualidade da formação do aluno.

## ***Análise dos Impactos Econômicos, Sociais da Pesquisa, Inovação e Geração de Políticas Públicas***

- Os efetivos impactos econômicos e sociais dos programas de pós-graduação não estão sendo registrados e mensurados de forma adequada.

## ***Ampliação e Aperfeiçoamento da Utilização da Plataforma de Avaliação***

- O Sistema de Informação da CAPES pode se tornar uma importante ferramenta de gestão e autoavaliação para os PPGs e as Pró-Reitorias.

## ***Indicadores de Internacionalização do PPG***

- Os mecanismos de comparação com PPGs internacionais ainda precisam ser estabelecidos.

## ***Indicadores, Métricas e Interdisciplinaridade***

- O processo de avaliação, com suas métricas e indicadores, precisa ser aperfeiçoado de forma a não inibir a prática multi/interdisciplinar.

## ***Práticas Internacionais***

- Sistemas estruturados de avaliação da qualidade da formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (PG) são relativamente escassos no âmbito internacional.
- Três grandes eixos orientadores destas iniciativas de avaliação são utilizados no exterior:
  - ✓ objeto da avaliação: pós-graduação; educação superior ou grupos de pesquisa;
  - ✓ âmbito da avaliação: global (todos os programas/instituições/grupos componentes do sistema) ou específica (apenas programas/instituições/grupos de excelência);
  - ✓ ingresso na avaliação: voluntário ou obrigatório.
- As principais tendências identificadas nas práticas internacionais podem ser agrupadas no seguintes itens:
  - ✓ universalização dos processos de avaliação em âmbito nacional e internacional;
  - ✓ incorporação de práticas de autoavaliação;
  - ✓ combinação de avaliação continuada por meio de visitas e com base em dados estatísticos;
  - ✓ avaliação em fases

# Recomendações

## *Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação*

### *Onde estamos e aonde queremos chegar ?*

- *É prioritário inicialmente realizar estudos envolvendo uma consulta ampla a pesquisadores e educadores nas diversas áreas do conhecimento, assim como a diversos setores da sociedade, para definir "aonde queremos chegar ?"*
- *Dentro dessas reflexões, existe a necessidade de rediscutir e, eventualmente, ajustar as prioridades, objetivos e metas da pós-graduação no país.*
- *Fica claro que há visões distintas nos objetivos e metas entre as diferentes áreas do conhecimento de forma que o diagnóstico e a proposição de soluções devem ser feitos considerando as particularidades de cada área.*

## ***Demanda de Recursos Humanos Qualificados***

- *A agenda criada por demanda espontânea deve ser complementada por uma demanda induzida (encontrar o ponto de equilíbrio trará maior robustez para o sistema).*
- *Avaliar, dentro de cada área, onde estão essas assimetrias e tentar estabelecer mecanismos para estimular e incentivar a implementação de cursos novos em regiões menos desenvolvidas.*
- *É sugerido também que a vocação, a missão institucional e o papel esperado de cada instituição no sistema nacional de ensino superior devem ser levados em conta ao estimular a implementação de cursos novos.*
- *Existe no país a modalidade do Mestrado Profissional, cujas experiências já consolidadas devem ser disseminadas.*
- *É importante cada área também avaliar a pertinência da ênfase profissional em nível de Doutorado e/ou saídas diferenciadas (Acadêmico/Profissional) na formação doutoral.*
- *Deve-se estimular uma discussão na CAPES, CNPq e FAPs regionais sobre o que se compreende como tecnologia, inovação, empreendedorismo e start-ups, não apenas em suas definições voltadas ao mercado e à produção, mas englobando também conceitos de tecnologia social e cooperativismo.*

# Recomendações

## ***Demanda de Recursos Humanos Qualificados***

- *Nos PPGs, a fim de preparar os alunos para a cultura da inovação, deve-se estimular a oferta de disciplinas voltadas para empreendedorismo, cooperativismo, cultura da inovação, propriedade intelectual e comunitária ("community commons"), direitos autorais, negócios, gestão de recursos humanos, sustentabilidade, entre outros.*
- *Em algumas áreas, talvez seja hora de haver uma maior flexibilização e, a partir de uma maior integração com a iniciação científica, recomendar fortemente que os estudantes possam entrar diretamente no Doutorado Direto.*
- *A avaliação de PPGs apenas com Mestrado poderia ocorrer de forma separada daqueles compostos por Mestrado e Doutorado, levando em consideração sua relevância regional e seu estágio de consolidação. O padrão internacional poderia ser identificado também em PPGs apenas com Mestrado.*



# Recomendações

## ***Relação da Pós-Graduação com a Graduação e o Ensino Básico***

- *Uma política de “melhora” do preparo dos candidatos envolve articular uma política de pós-graduação com a formação prévia em uma estratégia que é do Estado e envolve outras instituições além da CAPES.*
- *O engajamento dos PPGs em atividades de educação (graduação e educação básica) e divulgação científica já se dá em muitos PPGs.*
- *Há a necessidade de reforçar o vínculo da PG com a graduação, a iniciação científica e uma cultura da pesquisa englobando os níveis de graduação e pós-graduação.*
- *Indicadores que levam em consideração os três pilares da Universidade (Pesquisa, Ensino e Extensão) já são adotados em algumas áreas, mas poderiam ser incentivados e mais disseminados.*

## ***Avaliação do SNPG e seu Papel Indutor***

- *Recomenda-se dar ênfase na avaliação para o egresso e o impacto econômico e social de cada PPG.*
- *Deve-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar se o egresso teve uma boa formação do conhecimento.*
- *Sugere-se incluir disciplinas voltadas para a integridade e ética na pesquisa.*
- *Recomenda-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar o impacto econômico e social.*
- *Recomenda-se desenvolver mecanismos para valorizar produções técnicas e científicas multi/interdisciplinares.*
- *É importante refletir sobre meios de aferir quantitativa e qualitativamente os resultados das atividades de pesquisa no PPG.*
- *Há um consenso que deve-se incluir o índice de "número de citações" para avaliar a qualidade de grande parte da produção científica.*
- *Deve-se estimular a cultura da autoavaliação dos programas de pós-graduação.*

# ***Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores***

- ✓ *Introdução do planejamento e autoavaliação dos programas;*
- ✓ *Avaliação do portfólio científico e tecnológico gerado pelo programa em períodos avaliativos anteriores;*
- ✓ *Análise da produção científica e tecnológica discente do programa;*
- ✓ *Avaliação extensiva e qualitativa de um subconjunto da produção científica do programa;*
- ✓ *Utilizar o Qualis das áreas específicas para avaliar um percentual da produção científica e tecnológica;*
- ✓ *Relativizar a análise de disciplinas, projetos, e áreas de concentração;*
- ✓ *Avaliação qualitativa de um subconjunto de teses e dissertações do programa;*
- ✓ *Internacionalização;*
- ✓ *Absorção de novos docentes permanentes no Programa (não contabilizar nas métricas, doutores com até 5 anos);*
- ✓ *Manutenção de pesquisadores seniores no programa;*
- ✓ *Suprimir análise do tempo de titulação;*
- ✓ *Induzir a não obrigatoriedade de submissão de artigos científicos à publicação para defesa;*
- ✓ *Acompanhar a situação ocupacional dos egressos por 5 (ou mais) anos;*
- ✓ *Registrar (acompanhar) a produção acadêmica e tecnológica decorrente da tese/dissertação do egresso (5 anos ou mais);*
- ✓ *Mensurar os impactos científicos e econômicos da tese/dissertação a médio prazo (citações, start-ups, etc, 5-10 anos).*

# Recomendações

## ***Análise dos Impactos Econômicos, Sociais da Pesquisa, Inovação e Geração de Políticas Públicas***

- ✓ *Parcerias com o setor industrial (projetos de P&D em conjunto com o programa);*
- ✓ *Elaboração de Teses e Dissertações em conjunto com a indústria;*
- ✓ *Formulação de Políticas Públicas;*
- ✓ *Mensurar os produtos tecnológicos dos programas (p.ex: patentes, registro de software, entre outros);*
- ✓ *Mensurar o impacto econômico do programa (criação de start-ups, spin-offs, empresas incubadas, etc).*

# **Indicadores de Internacionalização do PPG**

- ✓ *Participação de discentes estrangeiros no PPG e programas de formação na modalidade Sanduíche;*
- ✓ *Participação de docentes e discentes em coautoria internacional;*
- ✓ *Publicação de livros por editores de nível mundial;*
- ✓ *Participação de docentes nos conselhos editoriais de Revistas Científicas qualificadas e de impacto representativo;*
- ✓ *Participação de docentes em Comitês de Programas de Conferências Internacionais qualificadas e representativas na área;*
- ✓ *Programas de cotutela (dupla diplomação) com instituições do exterior;*
- ✓ *Site do PPG em pelo menos mais dois idiomas;*
- ✓ *Apoio logístico do PPG/IES no recebimento de alunos e pesquisadores estrangeiros;*
- ✓ *Professores como palestrantes convidados em eventos internacionais;*
- ✓ *Participação em Bancas de Doutorado em instituições no exterior;*
- ✓ *Ofertas de disciplinas em outro idioma no PPG;*
- ✓ *Inclusão de uma avaliação qualitativa de membros representativos da área no exterior;*
- ✓ *Número de professores visitantes estrangeiros com financiamento externo;*
- ✓ *Capacidade de captação de recursos de agências internacionais de fomento (ou bilaterais);*
- ✓ *Prêmios internacionais.*

# GT-4 Qualis Eventos

- ✓ **Congresso** - Reunião ou encontro de pesquisadores e/ou profissionais com interesse em pesquisa acadêmica com vistas à apresentação de resultados de pesquisa em andamento, de desenvolvimentos em uma dada linha de pesquisa ou estado da arte em um dado campo ou tópico de interesse. Pode incluir várias atividades, tais como mesas-redondas, conferências, simpósios, palestras, comissões, painéis, minicursos, entre outras.
- ✓ **Simpósio** - Reunião de iniciativa de determinada comunidade científica em torno de um assunto específico com vistas a agregar resultados e considerações de modo a promover avanço no sentido de sua clarificação. Pesquisadores convidados apresentam suas considerações e/ou resultados sobre o tema, para debate amplo com um público com interesses comuns.
- ✓ **Encontro** - Reunião de iniciativa de determinada comunidade científica na qual pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação e de graduação ou outros profissionais têm a possibilidade de apresentar seus resultados de pesquisa e relatos de experiências em determinada área ou tema para coloca-los em debate, com vistas a qualificá-los e validá-los. Nos encontros também pode haver atividades, tais como mesas-redondas, conferências, palestras, painéis, minicursos, entre outras atividades de atualização e divulgação com vistas ao avanço da área, bem como debates sobre temas relevantes, atuais e polêmicos no âmbito da área.

# GT-4 Qualis Eventos

- ✓ **Colóquio** - Evento de menor porte do que um encontro, com vistas a intensificar o diálogo de pesquisadores, alunos e/ou profissionais em torno de um tópico ou questão específica, de modo a promover avanço no entendimento deste ou gerar questões a serem investigadas como continuidade.
- ✓ **Workshop** - Reunião de pesquisadores e/ou técnicos que dão apoio à pesquisa, em torno do desenvolvimento de técnicas, metodologias ou práticas que sejam úteis à condução de pesquisa em determinado campo. O workshop pode ser conduzido por um pesquisador/profissional ou sua condução pode ser compartilhada em função de seus objetivos específicos.
- ✓ **Reunião** - Reunião de pesquisadores, podendo ser estendida a profissionais vinculados à atividade científica e aos alunos, para a apresentação e discussão de assuntos pertinentes à atividade científica/acadêmica ou à gestão em ciência.
- ✓ **Seminário** - Reunião de um grupo de estudos/pesquisa em torno de um tópico exposto oralmente por um ou mais dos participantes, usualmente relativo à pesquisa em andamento a ser discutida pelos participantes.
- ✓ **Painel** - Exposição de visões, abordagens relativas a um tema por um pequeno número de especialistas. Usualmente, uma das atividades programadas em congressos.

# GT-4 Qualis Eventos

- ✓ **Fórum** - Tipo de reunião menos técnica cujo objetivo é envolver a efetiva participação de um público interessado para o tratamento de questões relevantes sobre desenvolvimento científico, ações sociais em benefício de grupos específicos ou da humanidade em geral.
- ✓ **Conferência** - Apresentação pública ou preleção sobre tema (assunto técnico, artístico, científico ou literário) de interesse de uma comunidade por parte de pesquisador/profissional/especialista com notoriedade na área em que atua.
- ✓ **Palestras e Ciclo de Palestras** - Sequência de apresentações públicas sobre determinado tema de interesse oriunda de iniciativas da parte de instituições científicas/educacionais ou profissionais para as quais a apresentação do produto da pesquisa acadêmica seja relevante, ou oriunda de redes de cooperação nacionais ou internacionais.
- ✓ **Jornada** - Encontro curto (de um dia de duração), usualmente organizados por grupos de pesquisa, de âmbito regional ou local, para discutir assuntos de interesse do grupo. As conclusões podem definir linhas norteadoras para trabalho futuro.
- ✓ **Feira (ou Mostra)** - exposição pública de trabalhos, materiais e outros produtos decorrentes de atividade acadêmica (científica, literária, artística).
- ✓ **Escola** - cursos monográficos intensivos ministrados por pesquisadores de notório saber em áreas relevantes.



# GT-4 Qualis Eventos

- ✓ **Relevância.** A relevância para o desenvolvimento científico da Área é avaliada, levando-se em conta, fatores tais como: tema central ou tópicos focalizados; abrangência temática (os eventos de grande abrangência temática devem viabilizar a agregação de pessoas que atuam em áreas, subáreas/temas distintos, mas com possíveis interfaces; possibilidade de aprofundamento do conhecimento no tema e a articulação de pesquisas afins, no caso de eventos de pequena abrangência temática; possibilidade de agregar pesquisadores com pesquisa reconhecida na área; contribuição para a formação discente (como em minicursos); produção de benefícios residuais como vídeos, coletâneas, anais, atas; delimitação clara de objetivos. A relevância do evento poderá ser classificada como excelente, muito boa, boa, razoável.
- ✓ **Consolidação.** A consolidação do evento é avaliada pelo número e periodicidade das edições. Em caso de evento não seriado, será considerada a contribuição científica para a Área em termos de consolidação teórica.
- ✓ **Comissão Organizadora.** A organização do evento é avaliada pela composição, diversidade e articulação da comissão organizadora.
- ✓ **Excelência acadêmica.** A excelência acadêmica do evento é avaliada pela composição do comitê científico e pelos critérios de seleção de trabalhos.
- ✓ **Abrangência.** A abrangência do evento é avaliada em cinco estratos (Internacional, Nacional, Regional, Estadual, Local)

# GT-4 Qualis Eventos

**Nacional** - Eventos de entidades associativas nacionais, de caráter itinerante ou não, e eventos que, não sendo de associações nacionais, apresentem:

- ✓ comissão organizadora composta por representantes de pelo menos três instituições nacionais de qualidade reconhecida;
- ✓ comitê científico com pelo menos 2/3 de membros de instituições de reconhecida qualidade em âmbito nacional, provenientes de diferentes estados do país;
- ✓ pelo menos 2/3 dos palestrantes convidados provenientes de instituições nacionais, de diferentes estados do país, de qualidade reconhecida, e/ou com produção científica ou atuação acadêmica reconhecida em nível nacional;
- ✓ chamada para trabalhos de ampla circulação nacional.

**Regional** - Eventos em copromoção por, no mínimo, duas instituições relevantes em suas regiões, que visem a integrar programas de uma mesma região ou pesquisadores que trabalham em torno de um mesmo tema, em pequenos grupos, apresentando:

- ✓ comissão organizadora composta por docentes com pelo menos 1/3 de docentes produção acadêmica relevante na área assim como de estudantes de pós-graduação/iniciação científica;
- ✓ comitê científico com pelo menos 2/3 de docentes com pelo menos cinco (5) anos de doutorado, com produtividade acadêmica relevante na área em que atua;
- ✓ pelo menos 2/3 dos palestrantes convidados provenientes de instituições da região do evento ou de âmbito maior;
- ✓ chamada para trabalhos em âmbito regional ou nacional (necessariamente, se evento de GT).

# GT-4 Qualis Eventos

**Estadual** - Eventos promovidos por instituição (ou órgão ou entidade) acadêmica, universitária ou de pesquisa de um estado, e destinado a público predominantemente nele radicado ou um evento que vise a promover a integração de linhas de pesquisa de um programa. Evento que possibilite:

- ✓ exposição de pesquisa em andamento, por parte de estudantes, apresentando: comissão organizadora composta por docentes do programa, com produção acadêmica relevante na área assim como de estudantes de pós-graduação/iniciação científica/iniciação à docência;
- ✓ comitê científico com pelo menos 2/3 de docentes com pelo menos 5 anos de doutorado, com produtividade acadêmica na área em que atua;
- ✓ pelo menos 2/3 dos palestrantes convidados provenientes de instituições da região do evento ou de âmbito maior;
- ✓ participação efetiva de discentes de programas de pós-graduação.

**Local** - Evento restrito na organização, composição científica e convidados, destinado predominantemente ao público interno da instituição promotora:

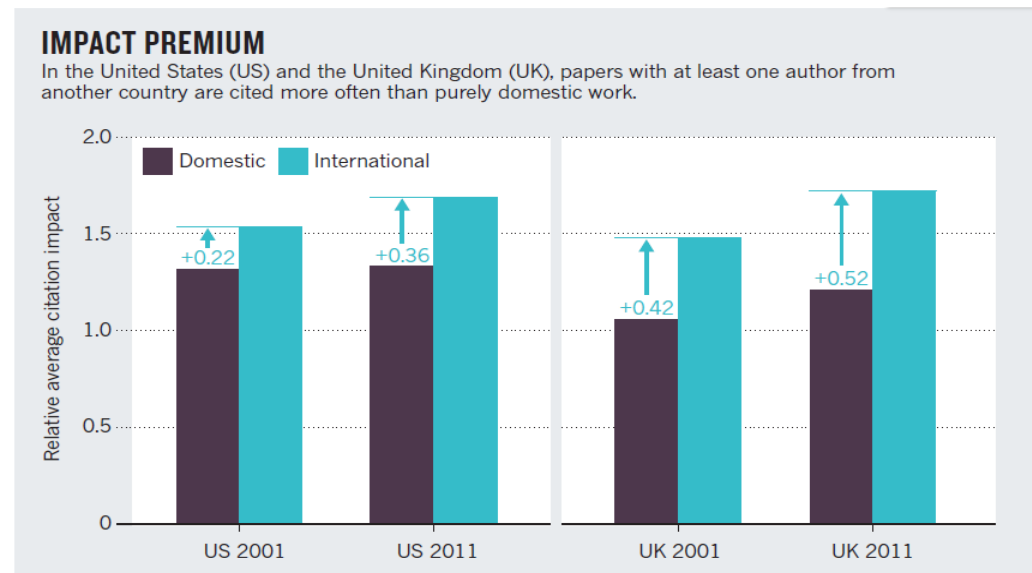
- ✓ comissão organizadora composta por docentes do programa, com produção acadêmica relevante na área assim como de estudantes de pós-graduação/iniciação científica;
- ✓ comitê científico com pelo menos 2/3 de docentes com pelo menos 5 anos de doutorado, com produtividade acadêmica na área em que atua;
- ✓ pelo menos 2/3 dos palestrantes convidados provenientes de instituições da região do evento ou de âmbito maior;
- ✓ participação efetiva de discentes de programas de pós-graduação

# GT 8- Internacionalização

- **OBJETIVO** entender como os programas de pós-graduação que compõem as diferentes áreas de avaliação da Capes promovem a internacionalização, como são avaliados pelas áreas e sugerir novos critérios de internacionalização

## Colaboração Internacional: A Quarta Era da Pesquisa

Pesquisa realizada em 2013 e publicada pela revista *Nature* mostra como nas últimas três décadas os artigos que receberam maior número de citações são fruto de colaboração internacional.



Motivações para a colaboração internacional: possibilidade de dar visibilidade as pesquisas realizadas e encorajar a produção do conhecimento, o que se consegue buscando pontos de vistas diferentes em locais distantes (Wagner, 2005).

## Mobilidade Internacional

- ✓ Importância que a atração de talentos estrangeiros tem para a pesquisa
- ✓ EUA - país que recebe maior número de pesquisadores estrangeiros. 41.6 dos doutores que trabalham em atividades de ciência e engenharia nasceram fora dos 60% dos pós-doutorandos trabalhando no país possuem visto temporário (2009).
- ✓ Brasil, em comparação aos demais países selecionados na pesquisa, apresenta um baixo percentual de estrangeiros envolvidos em atividades científicas no país. Esses em sua maioria são provenientes de países da América do Sul (Franzoni; Scellato e Paula, 2012).
- ✓ Fatores que mais influenciam a migração dos cientistas de acordo com a pesquisa realizada: a oportunidade de melhorar e prospectar a carreira futura e a oportunidade de trabalhar em faculdades ou grupos de pesquisa renomados.

# GT 8- Internacionalização

## Indicadores de Internacionalização

- ✓ O processo de intensificação da cooperação científica acompanha a mudança qualitativa na forma com a qual os governos e líderes institucionais enxergam o papel e a importância das universidades.
- ✓ Criação dos Rankings de classificação internacional
- ✓ Hierarquização das universidades a partir da mensuração de indicadores de “qualidade”.
- ✓ 2003- China elabora primeira iniciativa de Ranking: Academic Ranking of World Universities (ARWU).
  - ✓ O objetivo era descobrir as melhores universidades para promover a internacionalização de seus discentes/docentes chineses e medir o atraso de suas instituições em relação às principais universidades ocidentais (Takata, 2015).
- ✓ 2004 -Times Higher Education (THE)- UK;
- ✓ 2012- Ranking RUF universidades do Brasil (Folha de São Paulo) –Brasil
- ✓ A metodologia dos rankings varia quanto:
  - ✓ Fatores adotados: produção científica, prestígio entre pares e recrutadores; grau de internacionalização do quadro docente e discente, etc.
  - ✓ Os pesos dados a cada fator
  - ✓ Modo de obtenção dos dados
- ✓ Ranking específico de internacionalização das universidades realizado pela revista THE e pelo jornal Folha de São Paulo
  - ✓ Neles os fatores adotados como indicador de internacionalização são semelhantes, baseando-se principalmente no computo de publicações em coautoria internacional e citações recebidas por autores estrangeiros

# GT 8- Internacionalização

## RUF: Ranking Universidade Folha 2015- Ranking por Internacionalização

### CITAÇÕES INTERNACIONAIS POR DOCENTE

Considera o número de citações aos trabalhos das universidades por grupos de pesquisa internacionais

Posição no país	Nome da Universidade	UF	● Pública ● Privada	Citações internacionais por docente ▲	Publicações em coautoria internacional
1º	Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	●	1º	3º
13º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	●	2º	56º
5º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	●	3º	26º
10º	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	SP	●	4º	46º
3º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	●	5º	13º
2º	Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	MG	●	6º	10º
11º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	●	7º	49º
9º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	●	8º	34º
6º	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	MG	●	9º	21º
23º	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	●	10º	64º
8º	Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	●	11º	24º
24º	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	●	12º	65º
4º	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	●	13º	15º
14º	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	●	14º	45º
21º	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	●	15º	54º
44º	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	●	16º	94º
55º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	●	17º	110º
65º	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	RJ	●	18º	127º
22º	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	RS	●	19º	53º

### PUBLICAÇÕES EM COAUTORIA INTERNACIONAL

Considera o percentual de publicações feitas em parceria com pesquisadores estrangeiros em relação ao total de publicações da instituição

# GT 8- Internacionalização

## Limitações do uso dos rankings

A utilização de indicadores apoiados apenas em critérios como número de citações e publicação acaba por gerar distorções

Pesquisas que geram valores cientiométricos elevados - um único artigo em parceria internacional pode ser responsável pela maior parte das citações computadas no cálculo do indicador.

Cuidado no uso de indicadores que encorajam um enfoque desproporcional nas atividades de pesquisa em detrimento do ensino e da aprendizagem.

A utilização de indicadores a partir da quantificação de citações estrangeiras possui limitação no Brasil:

- Boa parte das revistas científicas nacionais não está indexada nas bases de dados internacionais como Web of Science e Scopus, o que dificulta a obtenção dos dados.
- Entre as revistas que estão indexadas nas bases há diferença na cobertura em relação às diferentes áreas de conhecimento.



## INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

### **Internacionalização:**

A internacionalização pode ser conceituada como um conjunto de ações planejadas que visam à melhoria do ensino e da pesquisa por meio da reciprocidade no processo de construção do conhecimento. Estas ações decorrem da mobilidade de docentes e discentes, parcerias e trocas de experiência, publicação em colaboração, entre outras. Esta se diferencia da inserção internacional como resultado desse processo e como reflexo da qualidade científica e do reconhecimento internacional do programa.

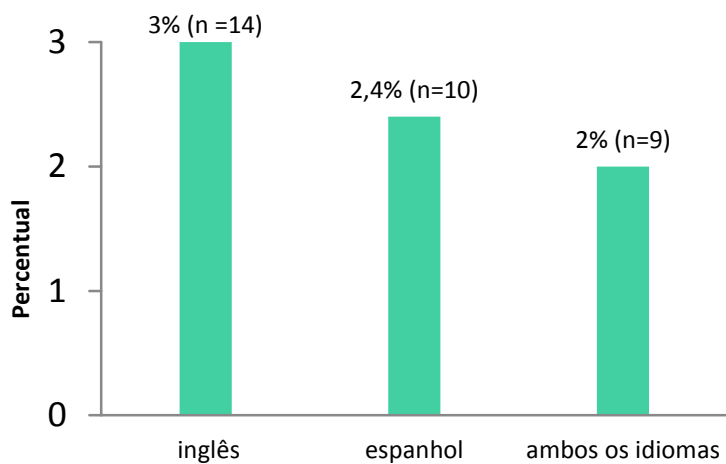
O reconhecimento internacional surge como consequência da qualidade na formação de recursos humanos **nos centros envolvidos**. As ações planejadas devem ser focadas nos objetivos e finalidades tendo como contexto a realidade nacional.

# GT 8- Internacionalização

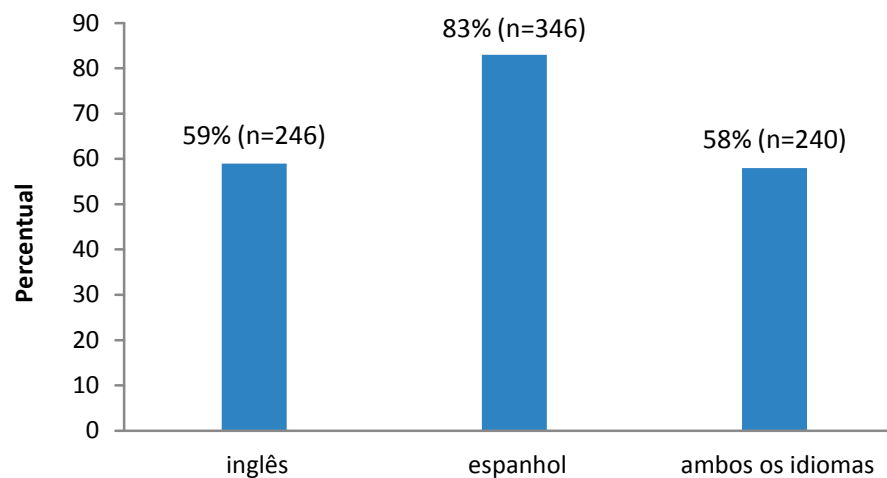
## Visibilidade dos programas

Dos 415 Programas de Pós-graduação que receberam notas 6 e 7 na última Avaliação:

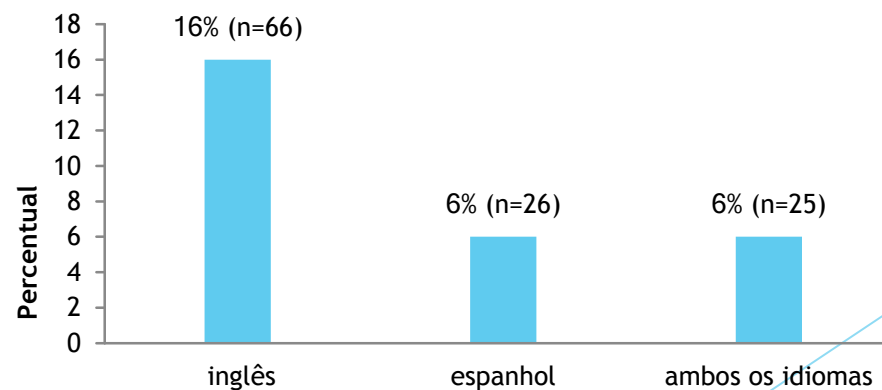
Nome do PPG e informações gerais  
Escopo  
Objetivo  
Linha de pesquisa  
Disciplinas e ementa  
Processo de seleção



Atendimento de todos os critérios



Não atendimento a nenhum dos critérios



Tradução apenas para: Nome do PPG e informações gerais, Escopo e Objetivo

# GT 8- Internacionalização

## Ficha de Avaliação Programas Acadêmicos

A prática do conjunto de pesquisadores de cada área de avaliação deve ser levada em conta na utilização de critérios de avaliação da internacionalização apresentados neste trabalho e discriminados a seguir na Ficha de Avaliação:

Quesitos / Itens	Internacionalização
<b>1 – Proposta do Programa</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	Qualidade das linhas de pesquisa é um fator de atração aos estudantes estrangeiros Financiamento estrangeiro
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	Existência de um Plano de ação voltado para a atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros (idioma, suporte); Dupla titulação
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	Existência de alojamentos, cooperação entre pesquisadores para compartilhamento de infraestrutura, bibliotecas.

## Ficha de Avaliação Programas Acadêmicos

Quesitos / Itens	Internacionalização
<b>2 – Corpo Docente</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	Presença de profissionais com experiência internacional que possam contribuir para o processo de internacionalização do programa por meio da busca por parcerias, acordos de cooperação internacional etc.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	Oferta de cursos ou disciplinas em outros idiomas Participação em eventos e cursos internacionais
<b>2.5 Mobilidade internacional do docente</b>	Participação no programa de docentes estrangeiros ou com experiência internacional (exemplo: Doutorado pleno, Estágio sênior, pós-doutorado). Sugere-se considerar Instituições de referência na área. Prêmios, reconhecimento ou destaque internacional

# GT 8- Internacionalização

## Ficha de Avaliação Programas Acadêmicos

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	Internacionalização
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	Publicações em anais em eventos internacionais Publicações com colaboração internacional Publicações em outros idiomas. Prêmios, reconhecimento ou destaque internacional
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	
<b>3.5 Mobilidade internacional de discentes</b>	Participação de discentes estrangeiros no ppg e sanduiche Participação em eventos internacionais Proporção de alunos estrangeiros/ alunos domésticos

# GT 8- Internacionalização

## Ficha de Avaliação Programas Acadêmicos

<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>Internacionalização</b>
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	Publicação com colaboração internacional Citação por grupo de pesquisa internacional
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	Patente internacional Financiamento estrangeiro
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	Exibição em eventos internacionais Colaboração internacional

<b>5 – Inserção Social</b>	<b>Internacionalização</b>
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	Internacionalização solidária
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	Site em inglês/ espanhol Equipe capacitada para oferecer informações em outros idiomas

# GT6 -Qualis Técnico e Tecnológico

**EIXO 1 – Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais.**

- ✓ Base de dados técnico-científica
- ✓ Carta, mapa ou similar
- ✓ Cultivar
- ✓ Curadoria de coleções biológicas
- ✓ Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica
- ✓ Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo
- ✓ Desenho Industrial
- ✓ Desenvolvimento de material didático e instrucional
- ✓ Desenvolvimento de processo patenteável
- ✓ Desenvolvimento de produto patenteável
- ✓ Desenvolvimento de Tecnologia social
- ✓ Indicação geográfica
- ✓ Manual de operação técnica
- ✓ Marca
- ✓ Processo/Tecnologia não patenteável
- ✓ Processos de gestão
- ✓ Produção de acervos
- ✓ Programa de computador
- ✓ Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP)
- ✓ Topografia de circuito integrado

# GT6 -Qualis Técnico e Tecnológico

**EIXO 2 - Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem.**

- ✓ Docência em atividade de capacitação
- ✓ Criação de atividade de capacitação
- ✓ Organização de atividade de capacitação

**EIXO 3 – Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos.**

- ✓ Apresentação de trabalho
- ✓ Artigo em jornal ou revista de divulgação
- ✓ Artigo publicado em revista técnica (estrato Qualis específico no Qualis Periódicos)
- ✓ Palestrante ou conferencista
- ✓ Participação em mesa redonda
- ✓ Participação em veículo de comunicação
- ✓ Prefácio ou Posfácio (mantido na presente metodologia)
- ✓ Produção de programas de mídia
- ✓ Produção de programas de veículos de comunicação
- ✓ Publicação - Nota prévia
- ✓ Resenha ou crítica artística
- ✓ Responsabilidade por Coluna em jornal ou revista
- ✓ Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo
- ✓ **Verbetes (será avaliado pelo sistema Qualis Livros)**



# GT6 -Qualis Técnico e Tecnológico

## **EIXO 4: Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.**

- ✓ Assessoria e consultoria
- ✓ Auditoria
- ✓ Avaliação de tecnologia, projeto, programa, institucional ou política
- ✓ Avaliação na área da saúde
- ✓ Certificação/Acreditação de produção técnica ou tecnológica
- ✓ Conservação/restauração
- ✓ Curadoria de mostras e exposições
- ✓ Elaboração de norma ou marco regulatório
- ✓ Elaboração de taxonomia, ontologias e tesouros
- ✓ Estudos de regulamentação
- ✓ Laudo técnico
- ✓ Membro de conselho gestor ou comitê técnico
- ✓ Organização de catálogo de produção artística
- ✓ Organização de evento
- ✓ Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia
- ✓ Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)
- ✓ Outro tipo de serviço técnico especializado
- ✓ Parecer de artigo de revista
- ✓ Parecer de trabalho
- ✓ Participação em comissão científica
- ✓ Participação em comissão técnico-científica
- ✓ Pesquisa de mercado
- ✓ Projetos de extensão à comunidade
- ✓ Relatório técnico conclusivo
- ✓ Serviço técnico associado à produção artística
- ✓ Tradução

# GT – Ficha de Avaliação

Objetivos quanto aos quesitos e itens da Ficha de Avaliação:

- ✓ Revisão dos pesos
- ✓ Compreensão adequada de cada tópico
- ✓ Revisão dos itens adicionais incluídos pelas áreas de avaliação

## Ficha de Avaliação Programas Acadêmicos

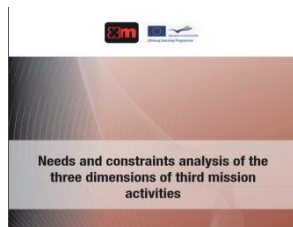
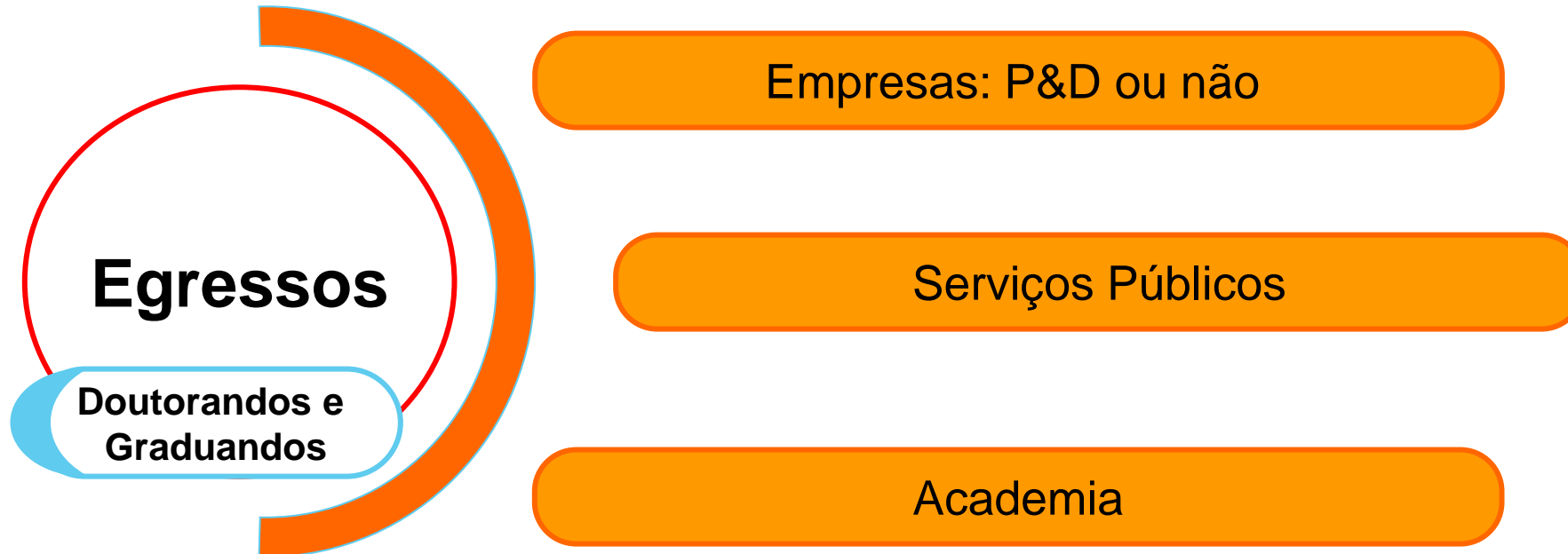
Quesitos / Itens	Peso
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	1.1 + 1.2 ≥ 60%
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	1.1 + 1.2 ≥ 60%
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	1.3 ≥ 5%
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>15 ou 20%</b>
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	2.1 ≥ 10%
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	2.2 ≥ 20% (2.2 + 2.3 ≥ 60%)
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	2.3 ≥ 30% (2.2 + 2.3 ≥ 60%)
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	2.4 ≥ 10%

## Ficha de Avaliação Programas Acadêmicos

<b>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</b>	<b>30 ou 35%</b>
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$ $(3.1 \geq 10\%)$
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$ $(3.2 \geq 10\%)$
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	$\geq 30\%$
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35 ou 40%</b>
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	$4.1 + 4.4 \geq 40$
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	$4.2 \geq 30$
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	$4.3 \geq 5$
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	$4.1 + 4.4 \geq 40$ $(4.1 \geq 4.4)$
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10 ou 15%</b>
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	$5.1 \geq 15\%$
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	$5.2 \geq 20\%$
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15 a 20%

# GT-10: Avaliação de impacto dos PPGs

Parte referente ao artigo de Philippe Laredo Université de Paris Est (ENPC) and University of Manchester (MBS). Toward a third mission for Universities .



**Philippe Laredo :The third mission of Universities, UNESCO workshop, 2007**

# GT-10: Avaliação de impacto dos PPGs

## Interação

Órgãos  
Públicos

Convênios

Contratos

Parcerias

## Participação

Políticas  
Públicas

Desenvolvimento

Elaboração

Grupos envolvidos

# GT-10: Avaliação de impacto dos PPGs

## Participação

Vida Social  
e Cultural

Infraestrutura social e cultural

Serviços Sociais

Eventos: Exposições/Concertos/Projetos

## Difusão

Científica  
Artística  
Cultural Pública

Comunicação com a sociedade

Mídias sociais

Métricas alternativas (altmetrias)

# GT-10: Avaliação de impacto dos PPGs

## Definição Impacto

O impacto das ações de um programa de pós-graduação e de seus produtos deve gerar alterações, mudanças, transformações que beneficiem a sociedade. Assim, uma pesquisa, conjunto de pesquisas ou um programa de Pós-Graduação reflete /produz o que a sociedade quer/precisa, ou seja, melhoria nos índices de qualidade de vida, inovação e construção da cidadania.

Os Impactos de um PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO podem ser visíveis pela **performance de seus egressos; atuação dos seus docentes; e por inserção de seus produtos.**

## **Impacto relativo dos egressos**

- ✓ Inserção de egressos em organismos internacionais; em Órgãos Públicos federais, estaduais; municipais; em Universidades Públicas e Privadas.
- ✓ Inserção profissional em empresas /entidades / organizações sociais, na coordenação ou cargos profissionais.
- ✓ Inserção dos egressos no sistema educacional.
- ✓ Inserção dos egressos no sistema de ciência, tecnologia e inovação.
- ✓ Inserção dos egressos nos setores produtivo e de prestação de serviços
- ✓ Inserção internacional do egresso.



# GT11 - Análise de Risco de Programas



## Dimensões Analisadas



# Qualis Periódicos: Indicadores de Avaliação e Comparativo dos Critérios das Áreas



# Bases indexadoras e indicadores

- ▶ Web of Science
  - ▶ Fator de Impacto (JCR)
- ▶ Scopus
  - ▶ SJR
  - ▶ Cites per doc
- ▶ Google Scholar
- ▶ SNIP

# Fator de Impacto

Journal Citation Reports®

WEB OF SCIENCE™

$$\frac{\text{Número de citações}^* \text{ recebidas por todos os documentos}}{\text{Número de documentos "citáveis"}}$$

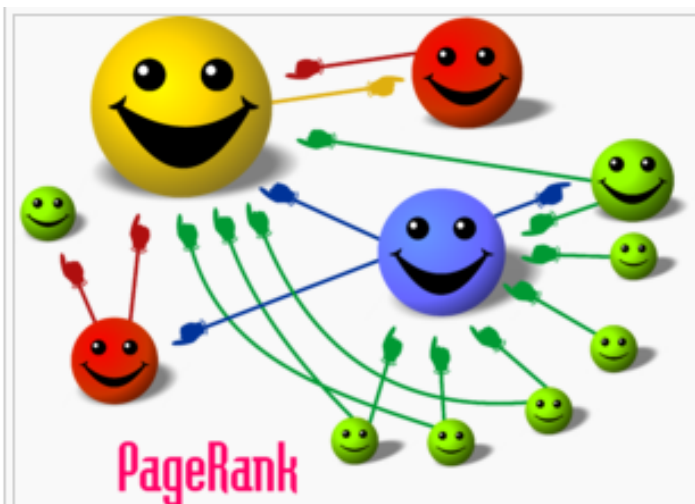
\* citações nos 2 anos posteriores à publicação

FI (5 anos): citações nos 5 anos posteriores à publicação

Documentos Citáveis:

- Artigos, revisões, resumos de congressos ou notas

Só pode ser usado para comparar periódicos na mesma área do conhecimento (áreas possuem padrão diferenciado de citações)



Nessa ilustração, uma simplificação do sistema do PageRank, cada bola representa uma página e o tamanho de cada uma a sua importância (PageRank). Quanto maior a bola, mais valor tem seu voto: repare que a bola superior vermelha é grande mesmo recebendo só um voto, pois o voto que ela recebe, da bola maior amarela, tem mais valor. Imagem CC-by-SA retirada de E3 Clube do Google

\*imagem extraída do Wikipédia,  
2016

- É uma métrica de prestígio científico baseada na ideia de que “cada citação é criada de forma distinta”.
- As citações são ponderadas conforme a reputação do periódico.
- Uma citação de uma fonte com um SJR relativamente alto vale mais do que uma citação de uma fonte com um SJR menor.
- Considera 3 anos de citações

Documentos considerados:

- Artigos (e artigos de congressos) e
- Revisões

Cites/doc

Scopus®

**Cites/per doc (2 years, 3 years, x years) =** Numero médio de citações por documento em um período de 2, 3 ou x anos

Indicador comparável com o JCR pela forma de cálculo, porém há diferenças no padrão de citações conforme acesso e cobertura das bases



Duas métricas:

- **Índice h5**: Número h de uma publicação, em que h artigos publicados nos últimos 5 anos tenham sido citados no mínimo h vezes cada.
  - **Mediana h5** de uma publicação consiste na média de citações para os artigos que compõem seu índice h5.
- 
- Os periódicos são separados por idioma de publicação e só são computadas as citações no mesmo idioma. Então para revistas brasileiras só são consideradas as citações provenientes das revistas em língua portuguesa;
  - Considera todo tipo de citação que o Google possa buscar, inclusive fontes não revisadas por pares. Citações em teses, relatórios técnicos e apresentações também são computadas.

Dificuldade na obtenção dos indicadores:

- Não há forma de download ou acesso automatizado à listagem e indicadores.
- Nas listas apresentadas, não constam os ISSN das revistas.
- Apenas as 100 revistas de cada categoria são listadas.



## Comparando os indicadores

	Google Scholar	JCR	SNIP	SJR
O que é medido	Produtividade e impacto de citação de um periódico.	Número médio de citações de itens publicados recentemente no periódico.	Número médio de citações de itens publicados recentemente no periódico contextualizado por área do conhecimento.	Prestígio científico do periódico.
Como é medido	Baseado no conjunto de publicações mais citadas e no número de citações que essas publicações receberam.	Razão entre o número de citações no ano corrente para os itens citáveis publicados nos dois anos anteriores e o número de itens citáveis publicados no mesmo período.	Razão entre o número médio de citações por artigo e o potencial de citação da área do conhecimento a que se refere o periódico.	Baseado na idéia de que a área do conhecimento, a qualidade e a reputação de um periódico influenciam diretamente as citações por ele realizadas.

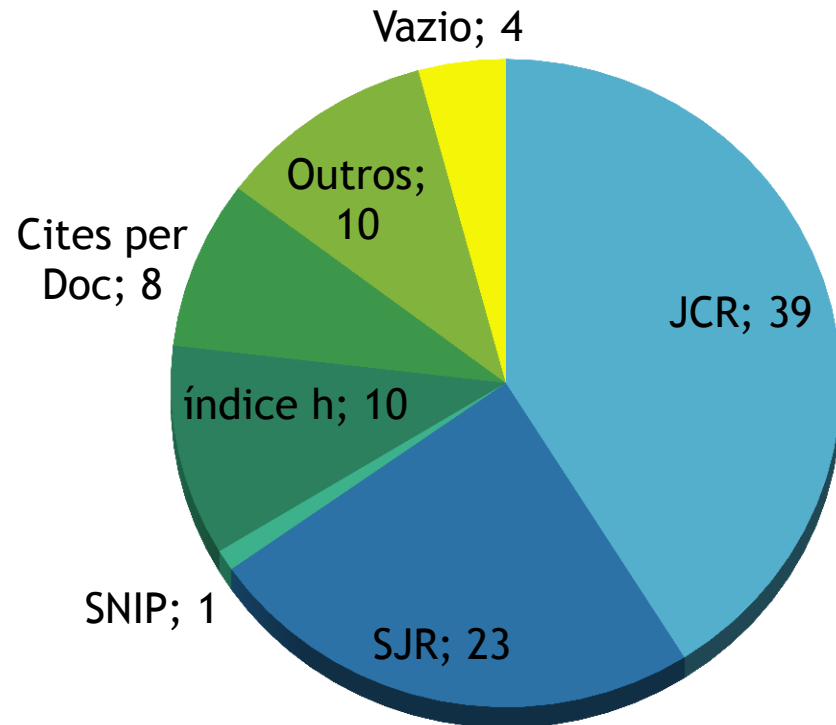
# GT – Indicadores/ Qualis Periódicos

## Comparando os indicadores

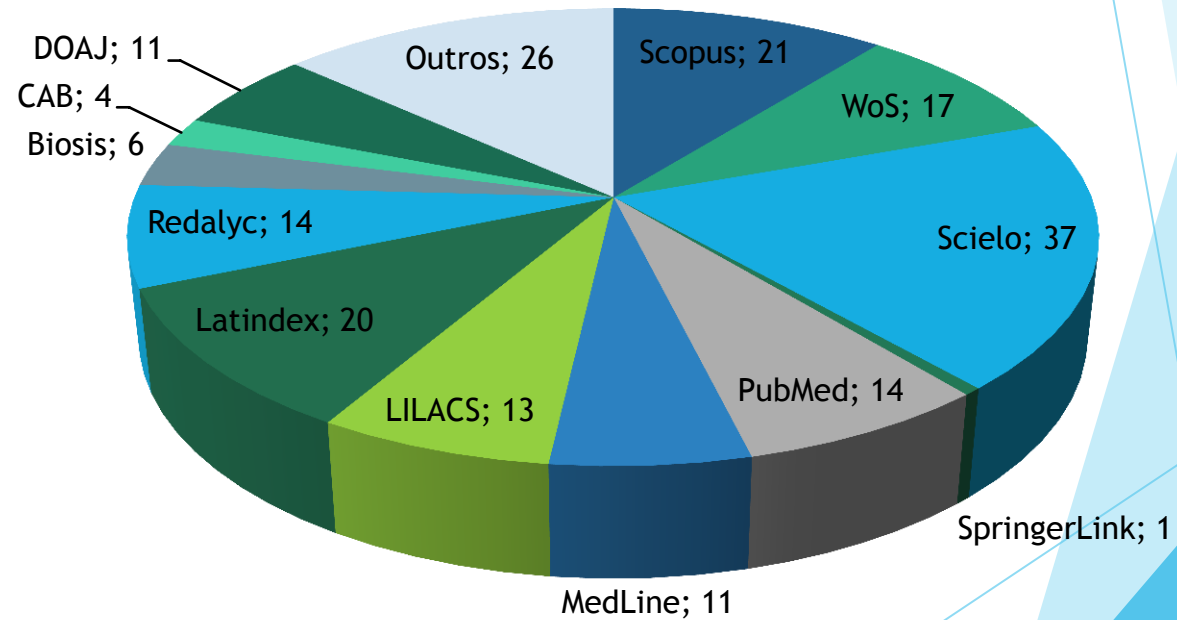
	Google Scholar	JCR	SNIP	SJR
Útil para	Comparar diretamente periódicos referentes a uma mesma área do conhecimento.		Comparar diretamente periódicos referentes a diferentes áreas do conhecimento.	
Vantagem	Aplica-se a grupos de cientistas, tais como departamentos, universidades, países.	Indicador bibliométrico mais amplamente utilizado.	Considera a frequência de citação da área de conhecimento.	Elimina manipulação: para aumentar seu valor é preciso publicar em periódicos com maior prestígio.
Desvantagem	Pode ser manipulado por meio de auto-citações.	Afetado por políticas editoriais.	Comparado ao JCR, tende a diminuir as diferenças entre os periódicos.	Comparado ao JCR, tende a aumentar as diferenças entre os periódicos.

# Consolidação Documentos das Áreas

## Indicadores bibliométricos por área



## Indexação em Bases de Dados



## Source Normalized Impact per Paper (SNIP)

É a razão entre o número médio de citações por artigo (semelhante ao FI, mas com uma janela de publicação de 3 anos) e o potencial de citação de uma determinada área do conhecimento.

O SNIP de um periódico em um determinado ano  $Y$  é calculado da seguinte forma:

$$SNIP = \frac{\frac{\text{n}^\circ \text{ de citações recebidas no ano } Y \text{ pelos artigos publicados nos 3 anos anteriores}}{\text{número de artigos publicados nos 3 anos anteriores}}}{\text{Potencial de Citação da Área de Conhecimento}}$$

Dois periódicos das áreas de conhecimento  $A$  e  $B$  podem ter números médios de citação por artigo muito distantes e valores de SNIP muito próximos.

Revista	Nº médio de citação por artigo	Potencial de citação da área	SNIP
A	1,6	0,4	4,0
B	12,6	3,0	4,2

## Source Normalized Impact per Paper (SNIP)

Potencial de citação da área

$$SNIP_i = \frac{RIP_i}{RDCP_i} \quad (2)$$

onde  $RIP_i$  é o número médio de citações por documento obtidas em 2007 pelos documentos publicados em 2004-2006 do periódico  $i$ . O  $RDCP_i$  é o potencial relativo da base de dados que é calculado pela expressão:

$$RDCP_i = \frac{DCP_i}{DCP_m} \quad (3)$$

Nesta expressão o  $DCP$  representa o número médio de referências activas por documento citante de todos os documentos citantes publicados em 2007 e que citam a revista  $i$ . As referências ativas são os documentos publicados em 2004-2006 que são mencionados nas listas de referências dos documentos citantes. O  $DCP_m$  representa o  $DCP$  do periódico que se encontra na posição mediana na base de dados.

# Minuta Regulamento Avaliação Quadrienal

Diretoria de Avaliação

Setembro de 2016



# PRINCIPAIS ALTERAÇÕES EM RELAÇÃO AO REGULAMENTO 2013:

- CLIENTELA
- FICHAS DE AVALIAÇÃO
- NOTAS
- DOUTORADOS NOTA 3
- INDICAÇÃO DE MUDANÇA DE MODALIDADE
- RELATORIA NO CTC-ES

# CLIENTELA

PPG em funcionamento, de acordo com as condições estabelecidas\*:

- Programas acadêmicos: 3 (três) anos
- Programas profissionais: 2 (dois) anos
- Programas em rede: 1 (um) ano.

\* Estas guardam relação com o número de Coletas esperado para o período.



# FICHAS DE AVALIAÇÃO

Segundo a clientela, serão utilizadas nesta avaliação 03 (três) fichas de avaliação distintas (anexos do Regulamento)

- Programas acadêmicos
- Programas profissionais
- Programas em rede

# Clientelas para Avaliação Quadrienal

	Ano início do programa	Tipo de clientela	Envios possíveis do Coleta
Grupo 1	2013	Clientela normal	4 coletas
Grupo 2	2014	Clientela normal	3 coletas
Grupo 3	2015	Clientela de acompanhamento = acadêmicos	2 coletas
		Clientela normal = profissionais	
Grupo 4	2016	Clientela de acompanhamento	1 coleta

Clientela	ACADÊMICO			PROFISSIONAL			Total
	Pendente?		Total	Pendente?		Total	
	Não	Sim		Não	Sim		
clientela acompanhamento	287	7	294	87		87	381
clientela normal	3153	38	3191	592	35	627	3818
<b>Total Geral</b>	<b>3440</b>	<b>45</b>	<b>3485</b>	<b>679</b>	<b>35</b>	<b>714</b>	<b>4199</b>

**REGULAMENTO PARA A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017  
(2013-2016)**

---

**PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS**

---

# BraICITES

Programa Brasileiro de Internacionalização da Ciência, Inovação,  
Tecnologia e da Educação Superior

# **DOCUMENTO DE ÁREA**

---

## **Medicina Veterinária**

**Coordenadora da Área: Maria Angelica Miglino**

**Coordenador Adjunto: Eduardo Paulino da Costa**

**Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional: Francisca Neide Costa**

# Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária 2016

## ▶ Introdução

- ▶ O Qualis Periódico é formado por um conjunto de listas contendo todos os títulos de periódicos que publicaram artigos de docentes e discentes de programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES. As listas Qualis são atualizadas anualmente e utilizadas na avaliação dos programas de pós-graduação. São obtidas a partir de informações apresentadas pelos programas do Sistema Nacional de Pós-graduação e Plataforma Sucupira. O Qualis não é, portanto, uma base de indexação de periódicos. Cada área de avaliação possui seus próprios critérios classificatórios, mediante os quais os periódicos são avaliados. Assim uma mesma revista poderá ter classificações distintas nas diferentes áreas de avaliação da CAPES.
- ▶ A diversidade de atividades de pesquisa e de inovação desenvolvidas no âmbito da Medicina Veterinária, sustenta o amplo espectro de periódicos nos quais a Área publica. Há, entretanto, diferenças significativas, entre o fator de impacto dos periódicos escolhidos pelos autores, no que diz respeito a publicação em áreas básicas, que possuem um maior contingente de revistas de alto impacto, e a publicação em revistas relacionadas às áreas de aplicação, que possuem impacto menor. Tais diferenças são características da própria área, multi, interdisciplinar e transdisciplinar, cujas necessidades em pesquisa e inovação ultrapassam o conceito disciplinar na solução dos seus atuais desafios, bem como na geração de novos paradigmas da “OneHealth” - Saúde Única (Humana e Animal). Em face da significativa variabilidade dos fatores de impacto dos periódicos escolhidos para publicar sua produção científica, a Área reunida em 15 e 16 de setembro de 2016, atualizou os Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária, frente a uma base constituída por 1563 periódicos, nos quais os PPG(s) da Área publicaram 14.523 artigos, no período 2013, 2014 e 2015. Estes foram vinculados à 863 Revistas Indexadas com fator de impacto (JCR), ou seja 64,56% dos Periódicos da Área estão na base JCR, cujos impactos variam de 44,002 a 0,017.

# Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária 2016

- ▶ A metodologia adotada para a classificação geral dos 1563 periódicos passou inicialmente por uma análise criteriosa de conferência do estrato de classificação dos Periódicos atualizados em 2015. Posteriormente, o Comitê, composto pelos Profs. Drs. Maria Angelica Miglino, Eduardo Paulino da Costa, Rodrigo Costa Mattos, Carlos Eduardo Ambrósio e Yuri Karaccas, analisou e conferiu os títulos dos periódicos e seus correspondentes ISSNs, bem como os títulos dos periódicos publicados nas versões “*on line*” e impressa.
- ▶ Em seguida, os membros do Comitê realizaram a conferência da quantidade de artigos publicados em cada periódico no período compreendido entre 2013 e 2015, bem como da quantidade de Programas de Pós-graduação envolvidos com as citadas publicações no período correspondente. O trabalho seguiu mediante conferência do fator JCR de cada periódico, calculado no ano de 2016. A partir daí, o Comitê verificou dentre os periódicos não indexados na base JCR, suas vinculações com outras bases indexadoras tais, como: o SJR, Scielo, SCOPUS, Google Scholar, CABI, Biological Abstracts, PubMed e Zoological Records. Alguns dos periódicos que estavam duplicados ou triplicados na listagem dos periódicos da Área foram corrigidos. De outra parte, informações constituintes do JCR, SJR e de outras bases de indexação, e alterações de nomes ou de ISSN dos periódicos, foram devidamente atualizadas, após buscas pelos sites de cada Revista listada pela área.
- ▶ Concluída esta etapa, o Comitê considerou a planilha Qualis 2016 - Medicina Veterinária, discutindo sobre os critérios de Avaliação dos periódicos. Esses foram devidamente organizados em planilha, pela ordem decrescente do fator de impacto JCR, de acordo com os critérios de classificação do Qualis periódico, realizada em 2015.

# Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária 2016

- ▶ Passaram a ser considerados como periódicos os veículos de divulgação científica com o corpo editorial reconhecido, com avaliação pelos pares e dotados de ISSN. No momento ainda foram consideradas revistas de acesso aberto que atendiam aos critérios previamente descritos pela Área.
- ▶ Entretanto, foram desconsiderados aqueles periódicos que não atenderam as boas práticas editoriais e resultavam em distorção do JCR. Para obtenção dos Qualis Periódicos 2013/14/15, foram consideradas: i) a extratificação proposta pelos CTC-ES; ii) a circulação do fator de impacto do JCR; e iii) as principais bases indexadoras da Área (PubMed, Scielo, CAB, Biological Abstracts, Zoological Records, SJR e Google Scholar).
- ▶ Os limites determinados pelos CTC-ES que nortearam a classificação foram:
  - ▶ 1 - O percentual de periódicos classificados em A1 deve ser menor que o em A2;
  - ▶ 2 - O percentual de periódicos classificados em A1 e A2 deve ser inferior a 25% do total de periódicos classificados;
  - ▶ 3 - O percentual de periódicos classificados em A1, A1 e B1 deve ser inferior a 50% do total de periódicos classificados.



# Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária 2016

Classificação	Peso	Critérios
A1	100	Fator de Impacto do JCR $\geq 2,972$
A2	85	Fator de Impacto do JCR $< 2,971$ e $\geq 2,053$
B1	70	Fator de Impacto do JCR $< 2,052$ e $\geq 0,631$
B2	55	Fator de Impacto do JCR $< 0,630$ e $\geq 0,216$
B3	40	Fator de Impacto do JCR $< 0,215$ ou apresentar 4 indexadores
B4	25	Apresentar de 1 a 3 indexadores
B5	0	Sem indexadores
C	0	Não atende aos critérios de A1 - B5
NPC	0	Não Periódico Científico

Os critérios e pontos de corte são listados na Tabela abaixo:

JCR = Journal Citation Reports, ISI Web of Knowledge – Thopsom Reuters.

Bases indexadoras: PubMed, Scielo, CABI, Biological abstracts, Zoological Records, SJR, Google Scholar.

# Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária 2016

## ▶ Classificação de Livros

- ▶ A Área - Medicina Veterinária não adota o roteiro para classificar livros, pois utiliza de modo pouco expressivo essa modalidade de publicação.

## ▶ Outros Critérios Adotados

- ▶ A Comissão manteve também o apoio a 17 Revistas, todas portadoras de fator de impacto JCR, as quais representavam na última classificação do Qualis Periódico da Área, 29,32% do total das suas publicações. Ficou estabelecido pela Área, na ocasião, que os seguintes periódicos subiriam um nível na classificação do Qualis, sem entretanto, permitir que estes Periódicos pudessem atingir o nível A1. São eles: Acta Scientiae Veterinariae; Animal Reproduction Science; Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia; Brazilian Journal of Microbiology; Ciência Rural; Genetics and Molecular Research; Parasitology Research; Pesquisa Veterinária Brasileira; Reproduction in Domestic Animals; Reproduction, Fertility and Development; Research in Veterinary Science; Revista Brasileira de Ciência Avícola; Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária; Revista Brasileira de Zootecnia; Semina: Ciências Agrárias; Theriogenology e Veterinary Parasitology. A Revista Brasileira de Medicina Veterinária foi excluída da listagem por ter perdido, no período o fator de impacto JCR.

# Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária 2016

- ▶ Na presente ocasião, a Comissão decidiu avaliar criteriosamente a atual situação de cada um dos Periódicos acima descritos, verificando que três dessas revistas já atingiram em 2016 a classificação nível A2. São elas: *Reproduction, Fertility and Development* - JCR 2,136, *Parasitology Research* - JCR 2,027; e *Veterinary Parasitology* - JCR 2,242. Estes publicaram no período 303 artigos da área.
- ▶ Os demais periódicos se mantiveram, ou seja, *Acta Scientiae Veterinae*-B1; *Animal Reproduction Science*-A2; *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*-A2; *Ciência Rural*-B1; *Genetics and Molecular Research*-A2; *Pesquisa Veterinária Brasileira*-A2; *Reproduction in Domestic Animals*-A2; *Research in Veterinary Science*-A2; *Revista Brasileira de Ciência Avícola*-B1; *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*-A2; *Brazilian Journal of Microbiology*-A2; *Revista Brasileira de Zootecnia*-B1; *Semina: Ciências Agrárias*-B1; e *Theriogenology*-A2. O desempenho destas revistas consideradas acima continuou sendo muito bom em termos quantitativos e qualitativos. Foram publicados pelos citados periódicos nos últimos três anos (4.027 artigos). Estes representam 42,9% de artigos publicados no período, em revistas indexadas na base JCR. Representam ainda 27,7% de artigos do número total de artigos publicados pela Área no período em revistas indexadas. Portanto, o Comitê considerou que trata-se de periódicos relevantes para os PPG da Medicina Veterinária.

# Critérios de Classificação Qualis - Medicina Veterinária 2016

- ▶ Na presente atualização ainda foram considerados:
- ▶ Estrato C: Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais - referencial: critérios disponíveis na COPE ([publicationethics.org](http://publicationethics.org)); Periódicos de divulgação com produção aderente a área; sem avaliação por pares; não atendem aos critérios de A1-B5.
- ▶ NPC (Não Periódicos Científicos): veículos não classificados como periódicos científicos, tais como: magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer veículos que se destinam a divulgação; registros errados; e que não atendem aos critérios de A1 até C.
- ▶

The background features abstract, overlapping geometric shapes in various shades of blue, ranging from light sky blue to deep navy blue. These shapes are primarily triangles and polygons, creating a dynamic, layered effect. The shapes are positioned on the left and right sides of the frame, leaving a large white central area.

Obrigado!

miglino@usp.br